

A adaptação transcultural para o português do instrumento Dissociative Experiences Scale para rastrear e quantificar os fenômenos dissociativos

The cross-cultural adaptation to Portuguese of the Dissociative Experiences Scale for screening and quantifying dissociative phenomena

Adriana Fiszman,^{a,b} Mariana Cabizuca,^b Claudia Lanfredi^b e Ivan Figueira^{b,c}

Versão original aceita em português

^aInstituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

^bGrupo de Pesquisa dos Transtornos Relacionados ao Estresse do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro

^cFaculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

Objetivo: Este artigo apresenta a adaptação transcultural para o português da Dissociative Experiences Scale, o questionário mais utilizado mundialmente para rastrear e quantificar os fenômenos dissociativos.

Métodos: Fizeram-se duas traduções e suas respectivas retraduações, avaliação da equivalência semântica, elaboração da versão síntese, pré-teste na população-alvo, realização da versão final e segundo pré-teste na população-alvo.

Resultados: Observou-se um grau elevado de equivalência semântica entre o instrumento original e os dois pares de traduções-retraduações, da perspectiva dos significados referencial e geral. Os pré-testes na população-alvo conduziram a modificações para confirmar a realização dos critérios de equivalência semântica e de equivalência operacional.

Conclusão: Este trabalho torna disponível a primeira adaptação para o contexto brasileiro de um instrumento específico para a detecção e a quantificação de sintomas dissociativos.

Descritores: Transtornos dissociativos; Questionários; Tradução (processo)

Abstract

Objective: This paper presents the cross-cultural adaptation to Portuguese of the Dissociative Experiences Scale, the worldwide most employed questionnaire for screening and quantifying dissociative phenomena.

Methods: Two translations and their respective back-translations were made, as well as the evaluation of the semantic equivalence, the preparation of the synthesis version, the pre-testing on the target population, the definition of the final version and a second pre-testing on the target population.

Results: A high level of semantic equivalence between the original instrument and the two pairs of translations and back-translations was observed regarding the referential and general meanings. The two pre-testing in the target population led to alterations in order to achieve the semantic equivalence and the operational equivalence criteria.

Conclusion: This work offers the first adaptation of a specific instrument to detect and quantify dissociative symptoms in the Brazilian context.

Keywords: Dissociative disorders; Questionnaires; Translating

Introdução

O final da década de 80 foi marcado pelo ressurgimento do interesse nos estudos teóricos e clínicos sobre os fenômenos dissociativos, principalmente no que diz respeito à sua relação com as experiências traumáticas.¹⁻³ Recentemente, o interesse nas manifestações dissociativas ampliou-se com a criação do diagnóstico de transtorno de estresse agudo pelo DSM-IV,⁴ que enfatiza a ocorrência destes sintomas. No contexto brasileiro, no conhecimento dos autores, não estão disponíveis instrumentos específicos para a detecção e a quantificação dos sintomas dissociativos, nem elaborados em português, nem adaptados de outras línguas.

Este trabalho apresenta as etapas de tradução e adaptação para a língua portuguesa do instrumento *Dissociative Experiences Scale* (DES),⁵⁻⁶ o questionário mais utilizado mundialmente para o ras-

tratamento e a quantificação dos sintomas dissociativos. Apesar de a escala não dever ser utilizada como instrumento diagnóstico, o escore de 30 é considerado o ponto de corte acima do qual se pode identificar os pacientes com transtornos dissociativos.⁵ Numa investigação dos autores da DES, 74% dos pacientes com transtorno dissociativo de identidade (TDI) e 80% daqueles com outro transtorno dissociativo foram corretamente identificados por este ponto de corte.⁵ Neste estudo, 63% dos pacientes que apresentaram o escore acima de 30 e não apresentavam TDI tinham outro transtorno dissociativo ou transtorno de estresse pós-traumático.

A DES, portanto, pode ser usada como um instrumento gerador de casos suspeitos de apresentarem transtornos dissociativos. Ela já foi aplicada em mais de 100 estudos⁶ e traduzida para 17

idiomas até a presente data (*Sidran Institute*, 2003). Uma validação por meta-análise encontrou valores elevados de validade convergente⁶ ao mostrar correlação forte da DES com outros questionários para dissociação e também com entrevistas estruturadas para transtornos dissociativos, sobretudo o SCID-D⁷ e a DDIS.⁸ Além disso, os valores de validade preditiva, consistência interna e confiabilidade teste-reteste também se mostraram satisfatórios.⁶

Métodos

O processo de equivalência transcultural, baseado no roteiro idealizado por Herdman et al⁹ e empregado recentemente no Brasil por Reichenheim et al¹⁰ e Moraes et al,¹¹ ocorreu em sete etapas: tradução, retradução, avaliação da equivalência semântica, elaboração da versão síntese, pré-teste na população-alvo, elaboração da versão final e segundo pré-teste na população-alvo.

Na primeira etapa, duas traduções do instrumento original em inglês para o português foram realizadas de maneira independente, por dois dos autores deste artigo (M.C. e C.L.), ambas médicas psiquiatras experientes e fluentes na língua inglesa. Na segunda etapa, as duas traduções foram retraduzidas para o inglês, também de forma independente, por dois tradutores bilíngües, que têm o inglês como língua nativa.

A etapa 3 consistiu na avaliação da equivalência semântica feita pelos outros dois autores (A.F. e I.F.), levando-se em consideração os significados referencial e geral. Avaliou-se, primeiramente, a equivalência entre o instrumento original e cada uma das retraduições, sob a perspectiva do significado referencial das palavras. O significado referencial diz respeito às idéias e aos objetos do mundo aos quais uma ou mais palavras se referem. Isto é, se uma palavra no instrumento original possui o mesmo significado referencial da palavra correspondente na retradução, pode-se afirmar que existe uma correspondência literal entre elas.¹⁰

A segunda avaliação, na etapa 3, relacionou-se com o significado geral entre cada item do instrumento original e seu correspondente em cada versão em português. O significado geral leva em consideração, não somente a correspondência literal entre as palavras, mas também os aspectos mais sutis, como, por exemplo, o impacto que elas assumem no contexto cultural da população-alvo.¹⁰ As divergências entre as análises de equivalência nesta etapa foram alvo de discussões, que conduziram o grupo às decisões tomadas na etapa seguinte.

Na etapa 4, foi elaborada uma versão-síntese. Alguns itens foram incorporados de uma das duas versões, na íntegra ou modificados pelo grupo, enquanto outros resultaram da junção das duas versões. Por vezes, o conteúdo desta junção foi modificado para melhor atender aos critérios de equivalência semântica.

A etapa 5 envolveu um pré-teste da versão-síntese numa amostra da população-alvo que o questionário pretende cobrir, para detectar possíveis incongruências de significados entre esta versão e o instrumento original. Esta versão foi aplicada em 10 pacientes ambulatoriais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com idades variando entre 21 e 50 anos, sendo sete do sexo feminino e três do sexo masculino. Todos os pacientes tinham o primeiro grau completo e seus diagnósticos pertenciam aos transtornos de ansiedade e/ou transtornos depressivos do DSM-IV.⁴ Na etapa 6, a equipe discutiu a aceitabilidade desta versão na população avaliada e foram propostas novas modificações, o que

resultou na elaboração da versão final. A etapa 7 consistiu na aplicação da versão final em mais 10 pacientes dos mesmos ambulatórios, com características sócio-demográficas e diagnósticas semelhantes às dos pacientes da etapa 5.

Resultados/discussão

Os resultados das etapas 1, 2 e 3 apresentam-se na Tabela 1, que exibe o instrumento original, as traduções (V1 e V2) – feitas por dois dos autores (M.C. e C.L.) – e suas respectivas retraduições (R1 e R2). Para avaliar o significado referencial (etapa 3), os outros dois autores (A.F. e I.F.) julgaram a equivalência entre os pares de itens do instrumento original e das retraduições de uma forma contínua, com notas variando entre 0% e 100% (A1). Estes autores avaliaram também o significado geral (etapa 3) por meio da comparação entre os pares de itens do instrumento original e das traduções por uma qualificação em quatro níveis: inalterado, pouco alterado, muito alterado ou completamente alterado (A2).

A Tabela 1 mostra que as duas retraduições (R1 e R2) obtiveram grau elevado de equivalência de significado referencial. Nenhum de seus itens apresentou percentual de equivalência inferior a 85%. Noventa por cento dos itens da R1 e 73% dos itens da R2 obtiveram percentual de 100% de equivalência de significado referencial. O significado geral da primeira tradução (V1) obteve-se inalterado em 28 itens e pouco alterado em somente 1 item. A segunda tradução (V2) comportou-se um pouco pior do que a V1, com 22 itens inalterados e 7 itens pouco alterados. Nenhum dos itens da V1 e da V2 apresentou significado geral muito alterado.

Durante a elaboração da versão-síntese (etapa 4), deu-se alguma primazia à V1 no processo de decisão, já que foram escolhidos 14 itens da V1 e 9 itens da V2. Em seis situações, decidiu-se pela junção do conteúdo das duas traduções, sendo que esta junção foi modificada em dois itens. A etapa 5 revelou compreensão difícil da versão-síntese por parte da população-alvo, o que levou a uma série de modificações na etapa 6.

Finalmente, detectou-se dificuldade de entendimento nas instruções da versão-síntese. Nesta, assim como no questionário original, instruiu-se o sujeito a mostrar em que porcentagem do tempo a situação descrita na pergunta ocorre no seu dia-a-dia, circulando um número entre 0% e 100%. Devido à dificuldade de compreensão do conceito de porcentagem por grande parte dos respondedores, optou-se pela modificação do sistema de resposta.

A versão da DES elaborada para adolescentes contém um método de resposta que dispensa a o conceito de porcentagem.¹² Este método orienta o indivíduo a circular um número de “0” a “10” para mostrar o quanto a situação da pergunta se aplica à sua vida diária. Optou-se por incorporar este sistema de resposta às instruções da versão final.

Esta mudança não afetou a forma de obtenção do escore do questionário. Na versão original, o escore é obtido pela soma das marcações de cada um dos 28 itens, dividida pelo seu número total. Nesta versão, basta proceder da mesma maneira, porém multiplicar o resultado final por 10, já que, neste caso, as respostas variam de 0 a 10, e não de 0 a 100. Além disso, a versão final respeitou o formato original do instrumento.

Desta forma, conseguiu-se atingir os critérios, não somente de equivalência semântica, mas também aqueles de equivalência operacional. A equivalência operacional refere-se à possibilidade

de que mudanças necessárias em elementos do tipo formato, modo de administração e instruções mantenham-se semelhantes àqueles do instrumento original, não afetando o resultado final.⁹ A versão final da adaptação transcultural da DES para o português proposta neste trabalho é apresentada em anexo.

Conclusão

Este trabalho torna disponível a primeira adaptação para o contexto brasileiro de um instrumento específico para a detecção e a quantificação de sintomas dissociativos. Com base num roteiro oferecido no âmbito da investigação epidemiológica,¹⁰⁻¹¹ as sete etapas da adaptação transcultural da *Dissociative Experiences Scale* alcançaram o objetivo de satisfazer os critérios de equivalência semântica e de equivalência operacional.

O processo de adaptação transcultural do presente trabalho mostrou-se semelhante àqueles utilizados pelos tradutores da DES de outros idiomas, em especial os que também empregaram técnicas de retradução (*back-translation*): mandarim, francês, francês canadense, italiano, japonês, polonês, espanhol, finlandês e ucraniano (*Sidran Institute*, 2003). Deve-se ressaltar que, apesar de a DES ter sido traduzida para 17 idiomas, somente as versões holandesa, espanhola, francesa, alemã e finlandesa foram submetidas a estudos de validação.¹³⁻¹⁶ Desta forma, os resultados satisfatórios obtidos neste trabalho devem ser revistos a partir de avaliações psicométricas futuras.

Agradecimentos

Os autores agradecem à doutora Liliane Vilete pela assessoria científica e aos professores Kelly Hayes e Bejjamin Lessing pelo trabalho de tradução.

Anexo

Escala de Experiências Dissociativas

INSTRUÇÕES

Este questionário contém 28 perguntas sobre experiências que você pode ter no seu dia-a-dia. Nós estamos interessados no quanto você tem essas experiências quando você não está sob efeito de álcool ou drogas.

Para responder a essas perguntas, por favor, circule um número para mostrar o quanto a situação descrita na pergunta ocorre com você. Circule o "0" se a situação nunca acontece. Circule o "10" se ela sempre acontece. Se ela acontece às vezes, mas não sempre, circule o número de "1" a "9" que melhor indique o quanto a situação ocorre com você.

EXEMPLO:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
(nunca) (sempre)

1. Algumas pessoas, às vezes, estão dirigindo ou passeando de carro ou ônibus ou metrô e, de repente, percebem que não se lembram do que aconteceu durante toda ou parte da viagem. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Algumas pessoas, às vezes, estão escutando alguém falar e, de

repente, percebem que não ouviram parte ou tudo do que foi dito. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3. Algumas pessoas, às vezes, estão num lugar e não sabem como chegaram lá. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

4. Algumas pessoas, às vezes, dão-se conta de estarem vestidas com roupas que não lembram ter colocado. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5. Algumas pessoas, às vezes, encontram objetos novos entre suas coisas que não lembram ter comprado. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

6. Algumas pessoas, às vezes, são abordadas por outras pessoas que elas não conhecem e que as chamam por outro nome ou insistem que já encontraram com elas antes. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7. Algumas pessoas, às vezes, sentem-se como se estivessem ao lado delas próprias ou observando a si mesmas. Ou seja, elas realmente se vêem como se estivessem olhando para outra pessoa. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8. Algumas pessoas são informadas de que elas, às vezes, não reconhecem amigos ou membros da família. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9. Algumas pessoas não se lembram de alguns eventos importantes de suas vidas (por exemplo, um casamento ou formatura). Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10. Algumas pessoas, às vezes, são acusadas de mentir quando elas acham que não mentiram. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11. Algumas pessoas, às vezes, olham-se no espelho e não se reconhecem. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

12. Algumas pessoas, às vezes, sentem que as outras pessoas, as coisas e o mundo em volta delas não são reais. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

13. Algumas pessoas, às vezes, sentem que seu corpo não parece pertencer a elas. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

14. Algumas pessoas, às vezes, recordam um acontecimento passado tão nitidamente ou intensamente que elas sentem como se estivessem revivendo este acontecimento. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

15. Algumas pessoas, às vezes, ficam em dúvida se algumas coisas realmente aconteceram com elas ou se elas apenas sonharam com estas coisas. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

16. Algumas pessoas, às vezes, estão num lugar bem conhecido, mas acham que nunca estiveram ali antes. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

17. Algumas pessoas estão assistindo à televisão ou a um filme e ficam tão envolvidas com a história que não percebem os acontecimentos ao seu redor. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

18. Algumas pessoas ficam tão envolvidas numa fantasia ou sonhando acordadas que sentem como se isto estivesse realmente acontecendo com elas. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

19. Algumas pessoas, às vezes, são capazes de não sentir dor. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

20. Algumas pessoas, às vezes, ficam sentadas olhando para o nada, pensando em nada, e não percebem a passagem do tempo. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

21. Algumas pessoas, às vezes, quando estão sozinhas, falam em voz alta consigo mesmas. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

22. Algumas pessoas, às vezes, sentem-se como se fossem duas pessoas diferentes, porque mudam muito seu comportamento de uma situação para outra. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

23. Algumas pessoas, em algumas situações, são capazes de fazer com muita facilidade aquilo que normalmente seria difícil para elas (por exemplo, esportes, trabalho, situações sociais, etc). Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

24. Algumas pessoas, às vezes, ficam em dúvida se fizeram alguma coisa ou só pensaram ter feito aquela coisa (por exemplo, não saber se elas enviaram uma carta ou apenas pensaram em enviá-la). Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

25. Algumas pessoas encontram evidências de terem feito coisas que elas não se lembram de ter feito. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

26. Algumas pessoas, às vezes, encontram papéis escritos, desenhos ou notas entre as suas coisas que elas provavelmente fizeram, mas não conseguem se lembrar de ter feito. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

27. Algumas pessoas, às vezes, ouvem vozes dentro de suas cabeças que falam para elas fazerem coisas ou comentam sobre coisas que elas estão fazendo. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

28. Algumas pessoas, às vezes, ao olhar ao redor, sentem como se tudo estivesse embaçado, de tal forma que as pessoas e as coisas parecem estar longe ou pouco nítidas. Circule um número para mostrar o quanto isto ocorre com você.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFRJ
Financiamento e Conflito de Interesses: Inexistente
Recebido em 15.05.2003
Aceito em 28.10.2003

Referências

1. Nemiah JC. Early concepts of trauma, dissociation, and the unconsciousness: their history and current implications. In: Bremner JD, Marmar CR, editors. *Trauma, memory, and dissociation*. Washington (DC): American Psychiatric Press; 1998. p.1-26.
2. van der Kolk BA, van der Hart O. Pierre Janet and the breakdown of adaptation in psychological trauma. *Am J Psychiatry*. 1989;146(12):1530-40.
3. Spiegel D, Cardena E. New uses of hypnosis in the treatment of posttraumatic stress disorder. *J Clin Psychiatry*. 1990;51(Suppl):39-43; discussion 44-6. Review.
4. American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV*. 4 ed. Washington (DC): American Psychiatric Association, 1994.
5. Carlson EB, Putnam FW. An update on the dissociative experiences scale. *Dissociation*. 1993;6(1):16-26.
6. van Ijzendoorn MH, Schuengel C. The measurement of dissociation in normal and clinical populations: Meta-analytic validation of the dissociative experiences scale. *Clin Psychol Rev*. 1996;16(5):365-82.
7. Steinberg M. *Structured clinical interview for DSM-IV dissociative disorders (SCID-D) - Revised*. Washington (DC): American Psychiatric Press; 1995.
8. Ross CA, Heber S, Anderson G. The dissociative disorders interview schedule. *Am J Psychiatry*. 1990;147(12):1698-9.
9. Herdman M, Fox-Rushby J, Badia X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. *Qual Life Res*. 1998;7(4):323-35.
10. Reichenheim ME, Moraes CL, Hasselmann MH. Equivalência semântica da versão em português do instrumento "Abuse Assessment Screen" para rastrear a violência contra a mulher grávida. *Rev Saúde Pública*. 2000;34(6):610-6.
11. Moraes CL, Hasselmann MH, Reichenheim ME. Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. *Cad Saúde Pública*. 2002;18(1):163-76.
12. Armstrong JG, Putnam FW, Carlson EB, Libero DZ, Smith SR. Development and validation of a measure of adolescent dissociation: the adolescent dissociative experiences scale. *J Nerv Ment Dis*. 1997;185(8):491-7.
13. Lipsanen T, Saarijärvi S, Lauerma H. The Finnish version of the dissociative experiences scale-II (DES-II) and psychiatric distress. *Nord J Psychiatry*. 2003;57(1):17-22.
14. Darves-Bornoz JM, Degiovanni A, Gaillard P. Validation of a French version of the dissociative experiences scale in a rape-victim population. *Can J Psychiatry*. 1999;44(3):271-5.
15. Freyberger HJ, Spitzer C, Stieglitz RD, Kuhn G, Magdeburg N, Bernstein-Carlson E. Questionnaire on dissociative symptoms. German adaptation, reliability and validity of the American Dissociative experience scale (DES). *Psychother Psychosom Med Psychol*. 1998;48(6):223-9.
16. Icaran E, Colom R, Orengo-Garcia F. Validation study of the dissociative experiences scale in Spanish population sample. *Actas Luso Esp Neurol Psiquiatr Cienc Afines*. 1996;24(1):7-10.

Correspondência

Adriana Fiszman
Avenida das Américas, 3.333, sala 1.018 – Barra da Tijuca
22601-003 Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Tel./Fax: (21) 3325-3585
E-mail: afiszman@rio.com.br

Tabela 1 – Etapas 1, 2 e 3 da avaliação de equivalência semântica entre o instrumento *Dissociative Experiences Scale*, no original em inglês, e os pares de traduções (V1 e V2) e retraduações (R1 e R2)

Instrumento Original (Inglês)	V1 (Português)	R1 (Inglês)	A1 A2	V2 (Português)	R2 (Inglês)	A1 A2
<p>DIRECTIONS</p> <p>This questionnaire consists of twenty-eight questions about experiences that you may have in your daily life. We are interested in how often you have these experiences. It is important, however, that your answers show how often these experiences happen to you when you are not under the influence of alcohol or drugs. To answer the questions, please determine to what degree the experience described in the question applies to you and circle the number to show what percentage of the time you have the experience.</p>	<p>INSTRUÇÕES</p> <p>Este questionário contém 28 itens sobre experiências que você pode ter todo na sua vida diária. Nós estamos interessados em saber o quanto frequentemente estas experiências aconteceram. É importante, contudo, que suas respostas mostrem o quanto frequentemente estas experiências aconteceram com você quando você não estava sobre a influência de álcool ou drogas. Para responder estas questões, por favor, determine em que grau a experiência descrita na questão se aplica a você e circule o número que mostra a porcentagem do tempo que você teve a experiência.</p>	<p>INSTRUCTIONS</p> <p>This questionnaire contains 28 items describing experiences that you may have had in your daily life. We are interested in the frequency with which these experiences occur. It is important, therefore, that your responses indicate the frequency with which these experiences occur when you are not under the influence of alcohol or drugs. To respond to the questions, please determine at what frequency the experience described in each question occurs in your life and circle the number that indicates the corresponding percentage of time that you have this experience.</p>	IN	<p>DIREÇÕES</p> <p>Este questionário consiste de 28 perguntas sobre experiências que você pode ter no seu dia-a-dia. Nós estamos interessados na frequência em que você tem essas experiências. Por isso, é importante que suas respostas mostrem a frequência na qual essas experiências ocorrem quando você não está sob efeito de álcool ou drogas. Para responder essas perguntas, por favor, determine em que grau a experiência descrita na pergunta se aplica a você e circule um número para mostrar em que porcentagem de tempo isso acontece com você.</p>	<p>DIRECTIONS</p> <p>This questionnaire consists of twenty-eight questions about experiences, which you might have in your day-to-day life. We are interested in the frequency with which these experiences occur. Nevertheless, it is important that your answers reflect the frequency with which these experiences occur when you are not under the effects of alcohol or drugs. When answering the questions, please determine to what degree the experience described in each question applies to you, then circle the number that best represents what percent of time you have this experience.</p>	100
<p>1. Some people have the experience of driving or riding in a car or bus or subway and suddenly realizing that they don't remember what has happened during all or part of the trip.</p>	<p>1. Algumas pessoas têm a experiência de estarem dirigindo ou passeando de carro ou ônibus ou metrô e, de repente, perceberem que não se lembram do que aconteceu durante toda ou parte da viagem.</p>	<p>1. Some people have the experience of driving or traveling in a car, bus or train and suddenly they perceive that they don't remember what has taken place during all or part of the trip.</p>	100	<p>1. Algumas pessoas têm a experiência de, dirigindo ou andando de carro, ônibus ou metrô, repentinamente perceberem que não lembram o que aconteceu durante toda ou parte da viagem.</p>	<p>1. Some people have the experience, while driving or traveling in a car, bus or train of suddenly realizing that they cannot remember what happened during part or all of the trip.</p>	100
<p>2. Some people find that sometimes they are listening to someone talk and they suddenly realize that they did not hear part or all of what was said.</p>	<p>2. Algumas pessoas acreditam que, às vezes, estão escutando alguém falar e de repente elas percebem que não escutaram parte ou tudo do que acabou de ser dito.</p>	<p>2. Some people say that at times they are listening to someone talk and all of a sudden they perceive that they have not heard all or part of what has just been said.</p>	100	<p>2. Algumas pessoas notam que, às vezes, estão escutando alguém falar e, repentinamente, percebem que não ouviram parte ou tudo o que acabou de lhe ser dito.</p>	<p>2. Some people notice that occasionally they are listening to someone speak and they suddenly realize that they have not heard part or all of what has just been said to them.</p>	90
<p>3. Some people have the experience of finding themselves in a place and having no idea how they got there.</p>	<p>3. Algumas pessoas têm a experiência de se encontrarem em um lugar e não terem idéia de como chegaram lá.</p>	<p>3. Some people have the experience of entering a place and not having any idea how they got there.</p>	100	<p>3. Algumas pessoas têm a experiência de se encontrarem em um lugar e não fazerem idéia de como chegaram lá.</p>	<p>3. Some people have the experience of finding themselves in a place and having no idea how they got there.</p>	100
<p>4. Some people have the experience of finding themselves dressed in clothes that they don't remember putting on.</p>	<p>4. Algumas pessoas têm a experiência de se encontrarem vestidos com roupas as quais elas não lembram ter colocado.</p>	<p>4. Some people have the experience of finding themselves wearing clothing that they do not remember having put on.</p>	100	<p>4. Algumas pessoas têm a experiência de se perceberem vestidas com roupas que não se recordam de terem colocado.</p>	<p>4. Some people have the experience of finding themselves wearing clothes that they don't remember having put on.</p>	100

(continua)

(continuação)

Tabela 1 – Etapas 1, 2 e 3 da avaliação de equivalência semântica entre o instrumento *Dissociative Experiences Scale*, no original em inglês, e os pares de traduções (V1 e V2) e retraduações (R1 e R2)

Instrumento Original (Inglês)	V1 (Português)	R1 (Inglês)	A1 A2	V2 (Português)	R2 (Inglês)	A1 A2
5. Some people have the experience of finding new things among their belongings that they do not remember buying.	5. Algumas pessoas têm a experiência de encontrarem novos objetos entre seus pertences que elas não lembram ter comprado.	5. Some people have the experience of finding new objects among their belongings that they do not remember having purchased.	100 IN	5. Algumas pessoas têm a experiência de encontrarem coisas novas entre seus pertences que não lembram terem comprado.	5. Some people have the experience of finding new items among their belongings that they don't remember having bought.	100 IN
6. Some people sometimes find that they are approached by people that they do not know who call them by another name or insist that they have met them before.	6. Algumas pessoas, às vezes, acreditam que são abordadas por pessoas que elas não conhecem e que as chamam por outro nome ou insistem que já encontraram com elas.	6. Some people believe that at times they are approached by people whom they do not know who call them by another name or who insist that they have previously met.	100 IN	6. Algumas pessoas, às vezes, veem-se abordadas por pessoas que lhes são desconhecidas e que as chamam por outro nome ou insistem que já foram apresentadas anteriormente.	6. Some people occasionally find themselves being approached by strangers who call them by another name or insist that they have already been introduced.	90 PA
7. Some people sometimes have the experience of feeling as though they are standing next to themselves or watching themselves do something and they actually see themselves as if they were looking at another person.	7. Algumas pessoas, às vezes, têm a experiência de se sentir como se estivessem em pé perto delas próprias ou observando a si mesmas fazendo algo, e elas realmente se veem como se estivessem olhando para outra pessoa.	7. Some people at times have the experience of feeling as if they were standing next to themselves or observing themselves doing something, and they really see themselves as if they were looking at another person.	100 IN	7. Algumas pessoas, às vezes, têm a experiência de se sentirem próximas a elas mesmas ou se observando fazendo alguma coisa e realmente veem a si próprias como se estivessem olhando para outra pessoa.	7. Some people occasionally have the experience of feeling "next to" themselves, or of observing themselves doing something and truly "seeing" themselves, as though they were looking at another person.	85 PA
8. Some people are told that they sometimes do not recognize friends or family members.	8. Algumas pessoas são informadas de que elas, às vezes, não reconhecem amigos ou membros da família.	8. Some people are informed that at times they do not recognize friends or family members.	100 IN	8. É dito para algumas pessoas que, às vezes, elas não reconhecem amigos ou membros da família.	8. Some people are told that they sometimes fail to recognize friends or family members.	100 IN
9. Some people find that they have no memory for some important events in their lives (for example, a wedding or graduation).	9. Algumas pessoas acreditam que elas não têm lembrança de alguns eventos importantes de suas vidas (por exemplo, um casamento ou formatura).	9. Some people believe that they do not have memories of important events in their lives (for example, a wedding or graduation).	100 IN	9. Algumas pessoas percebem não ter memória para alguns eventos importantes de suas vidas (por exemplo, um casamento ou formatura).	9. Some people notice that they have no memory of certain important events in their lives (for example, a wedding or a graduation).	100 IN
10. Some people have the experience of being accused of lying when they do not think that they have lied.	10. Algumas pessoas têm a experiência de serem acusadas de mentir quando elas não acreditam que mentiram.	10. Some people have the experience of being accused of lying when they do not believe that they have lied.	100 IN	10. Algumas pessoas têm a experiência de serem acusadas de estarem mentindo quando elas não pensam ter mentido.	10. Some people have the experience of being accused of lying, even though they do not believe that they have lied.	100 IN
11. Some people have the experience of looking in a mirror and not recognizing themselves.	11. Algumas pessoas têm a experiência de olhar em um espelho e não se reconhecerem.	11. Some people have the experience of looking into a mirror and not recognizing themselves.	100 IN	11. Algumas pessoas têm a experiência de, ao se olharem no espelho, não se reconhecerem.	11. Some people have the experience of looking in the mirror and not recognizing themselves.	100 IN
12. Some people have the experience of feeling that other people, objects, and the world around them are not real.	12. Algumas pessoas têm a experiência de sentir que outras pessoas, objetos e o mundo em volta delas não é real.	12. Some people have the experience of feeling like other people, objects, and the world around them are not real.	100 IN	12. Algumas pessoas, às vezes, têm a experiência de que outras pessoas, objetos ou o mundo a sua volta não são reais.	12. Some people sometimes feel that other people, objects, or the world around them are not real.	85 PA

(continua)

(continuação)

Tabela 1 – Etapas 1, 2 e 3 da avaliação de equivalência semântica entre o instrumento *Dissociative Experiences Scale*, no original em inglês, e os pares de traduções (V1 e V2) e retraduições (R1 e R2)

Instrumento Original (Inglês)	V1 (Português)	R1 (Inglês)	A1	A2	V2 (Português)	R2 (Inglês)	A1	A2
13. Some people have the experience of feeling that their body does not seem to belong to them.	13. Algumas pessoas, às vezes, têm a experiência de sentir que seu corpo não parece pertencer a elas.	13. Some people at times have the experience of feeling that their body does not belong to them.	100	IN	13. Algumas pessoas, às vezes, têm a experiência de sentir que seus corpos não pareciam pertencer a elas.	13. Some people occasionally have the experience of feeling that their bodies do not belong to them.	85	PA
14. Some people have the experience of sometimes remembering a past event so vividly that they feel as if they were reliving that event.	14. Algumas pessoas têm a experiência de, às vezes, recordar um evento passado tão vividamente que elas sentem como se estivessem revivendo o evento.	14. Some people at times have the experience of recalling a past event so vividly that they feel as if they are reliving the event.	100	IN	14. Algumas pessoas têm a experiência de, às vezes, lembrar um evento do passado de forma tão vívida que se sentem como se estivessem revivendo esse evento.	14. Some people have the experience of occasionally remembering a past event so vividly that they feel as though they were reliving that event.	100	IN
15. Some people have the experience of not being sure whether things that they remember happening really did happen or whether they just dreamed them.	15. Algumas pessoas têm a experiência de não estarem certas se coisas que elas lembram ter acontecido aconteceram realmente ou se elas somente as sonharam.	15. Some people have the experience of not being certain if the things that they remember happening really happened or if they only dreamed them.	100	IN	15. Algumas pessoas têm a experiência de não terem certeza se coisas das quais se recordam realmente aconteceram ou se apenas sonharam com elas.	15. Some people have the experience of not being sure whether the things they remember having happened really happened or if they only dreamed them.	100	IN
16. Some people have the experience of being in a familiar place, but finding it strange and unfamiliar.	16. Algumas pessoas têm a experiência de estarem em um ambiente familiar, mas o acharem estranho e não familiar.	16. Some people have the experience of being in a familiar environment, but find it strange or unfamiliar.	100	IN	16. Algumas pessoas têm a experiência de estarem em um lugar familiar, mas o acharem estranho e não familiar.	16. Some people have the experience of being in a familiar place but finding it strange or unfamiliar.	100	IN
17. Some people find that when they are watching television or a movie they become so absorbed in the story that they are unaware of other events happening around them.	17. Algumas pessoas acreditam que, quando elas estão assistindo à televisão ou a um filme, elas se tornam tão absorvidas na história, que elas ficam sem perceber outros eventos que estão acontecendo ao redor delas.	17. Some people say that when they are watching television or a film, they become so absorbed in the story that they are unaware of the things that are happening around them.	100	IN	17. Algumas pessoas acham que, quando estão assistindo à televisão ou a um filme, tornam-se tão absorvidas na história que não percebem outros eventos que acontecem a seu redor.	17. Some people find that when they are watching television or a film, they become so absorbed in the story that they don't perceive other events that are happening around them.	100	IN
18. Some people find that they become so involved in a fantasy or daydream that it feels as though it were really happening to them.	18. Algumas pessoas acreditam que elas se tornam tão envolvidas em uma fantasia ou devaneio que isto parece realmente estar acontecendo com elas.	18. Some people say that they become so involved in a daydream or fantasy that it appears to be really happening to them.	100	IN	18. Algumas pessoas, às vezes, acham que se tornam tão envolvidas em uma fantasia ou sonhando acordadas que sentem como se elas estivessem realmente acontecendo.	18. Some people occasionally find that they become so wrapped up in a fantasy or daydream that they feel as though it were really happening to them.	85	PA
19. Some people find that they sometimes are able to ignore pain.	19. Algumas pessoas acreditam que, às vezes, elas são capazes de ignorar a dor.	19. Some people say that at times they are capable of ignoring pain.	100	IN	19. Algumas pessoas, às vezes, acham que são capazes de ignorar a dor.	19. Some people occasionally find that they are capable of ignoring pain.	100	IN

(continua)

(continuação)

Tabela 1 – Etapas 1, 2 e 3 da avaliação de equivalência semântica entre o instrumento *Dissociative Experiences Scale*, no original em inglês, e os pares de traduções (V1 e V2) e retraduições (R1 e R2)

Instrumento Original (Inglês)	V1 (Português)	R1 (Inglês)	A1 A2	V2 (Português)	R2 (Inglês)	A1 A2
20. Some people find that they sometimes sit staring off into space, thinking of nothing, and are not aware of the passage of time.	20. Algumas pessoas acreditam que, às vezes, elas estão sentadas olhando para o nada, pensando em nada, e não estão cientes do passar do tempo.	20. Some people say that at times they are sitting, looking at nothing, thinking about nothing, and are not conscious of the passing of time.	90 IN	20. Algumas pessoas percebem que, às vezes, permanecem sentadas olhando para o espaço, sem pensamentos, e não estão conscientes da passagem do tempo.	20. Some people notice that they sometimes sit staring into space, without thinking, and unconscious of the passing of time.	100 IN
21. Some people sometimes find that when they are alone they talk out loud to themselves.	21. Algumas pessoas, às vezes, percebem que, quando estão sozinhas, falam consigo mesmo.	21. Some people perceive at times that when they are alone, they speak in a loud voice to themselves.	100 IN	21. Algumas pessoas percebem que, quando estão sozinhas, falam consigo mesmas.	21. Some people notice that when they are alone they talk to themselves.	85 PA
22. Some people find that in one situation they may act so differently compared with another situation that they feel almost as if they were two different people.	22. Algumas pessoas percebem que numa situação elas podem agir tão diferente de como o fazem noutra situação que elas se sentem como se fossem duas pessoas diferentes.	22. Some people say that in one situation they may react so differently than how they would react in another situation that they feel as if they were two different people.	100 IN	22. Algumas pessoas acham que podem agir de forma tão diferente em uma situação quando comparada a outra que se sentem quase como se fossem duas pessoas diferentes.	22. Some people find that they are capable of acting so differently in one situation as compared to another that they feel almost as though they were two different people.	100 IN
23. Some people sometimes find that in certain situations they are able to do things with amazing ease and spontaneity that would usually be difficult for them (for example, sports, work, social situations, etc.).	23. Algumas pessoas, às vezes, acreditam que, em certas situações, elas são capazes de fazer coisas com incrível facilidade e espontaneidade, coisas estas que geralmente seriam difíceis para elas (por exemplo, esportes, trabalho, situação social, etc.).	23. Some people say at times that in certain situations they are capable of doing things that are generally difficult for them with incredible ease and spontaneity (for example, sports, work, social situations, etc.).	100 IN	23. Algumas pessoas, às vezes, percebem que, em algumas situações, são capazes de fazer com facilidade impressionante e espontaneamente o que normalmente seria difícil para elas (por exemplo, esportes, trabalho, situações sociais).	23. Some people occasionally notice that in some situations they are capable of performing, with marked ease and spontaneity tasks that normally would be difficult for them (for example, sports, work, social situations).	100 IN
24. Some people sometimes find that they cannot remember whether they have done something or have just thought about doing that thing (for example, not knowing whether they have just mailed a letter or have just thought about mailing it).	24. Algumas pessoas, às vezes, percebem que elas não podem lembrar se fizeram alguma coisa ou se pensaram ter feito aquela coisa (por exemplo, não saber se elas enviaram uma carta ou apenas pensaram em enviá-la).	24. Some people say at times that they cannot remember if they did a certain thing or just thought that they had done it (for example, not knowing if they mailed a letter or just thought about mailing it).	100 IN	24. Algumas pessoas, às vezes, percebem que não conseguem lembrar se acabaram de fazer alguma coisa ou apenas pensaram em fazer (por exemplo, não sabem se acabaram de enviar uma carta ou se apenas pensaram em enviá-la).	24. Some people occasionally notice that they cannot remember if they have just done something or only thought about doing it (for example, not knowing if they have just sent a letter or only thought about sending it.)	100 IN
25. Some people find evidence that they have done things that they do not remember doing.	25. Algumas pessoas encontram evidências de terem feito coisas que elas não se lembram de terem feito.	25. Some people find evidence that they did things that they have no memory of doing.	100 IN	25. Algumas pessoas, às vezes, encontram evidências de terem feito coisas que não conseguem recordar.	25. Some people occasionally find evidence of having done things that they cannot remember doing.	85 PA

(continua)

(continuação)

Tabela 1 – Etapas 1, 2 e 3 da avaliação de equivalência semântica entre o instrumento *Dissociative Experiences Scale*, no original em inglês, e os pares de traduções (V1 e V2) e retraduições (R1 e R2)

Instrumento Original (Inglês)	V1 (Português)	R1 (Inglês)	A1	A2	V2 (Português)	R2 (Inglês)	A1	A2
26. Some people sometimes find writings, drawings, or notes among their belongings that they must have done but cannot remember doing.	26. Algumas pessoas, às vezes, encontram escritos, desenhos ou notas entre os seus pertences que elas provavelmente fizeram, mas não conseguem se lembrar de terem feito.	26. Some people at times find writings, drawings or notes among their belongings that they probably did, but cannot remember having done.	80	PA	26. Algumas pessoas, às vezes, encontram escritos, desenhos ou notas entre seus pertences que elas devem ter feito, mas não conseguem lembrar.	26. Some people occasionally find writings, drawings, or notes among their belongings that they must have made, but cannot remember making.	100	IN
27. Some people sometimes find that they hear voices inside their head that tell them to do things or comment on things that they are doing.	27. Algumas pessoas, às vezes, acreditam que elas ouvem vozes dentro de suas cabeças que falam para elas fazerem coisas ou comentam sobre coisas que elas estão fazendo.	27. Some people say at times that they hear voices inside their head that tell them to do things or comment on things that they are doing.	100	IN	27. Algumas pessoas, às vezes, acham que escutam vozes dentro de suas cabeças que lhe dizem para fazerem coisas ou comentam sobre suas ações.	27. Some people occasionally find that they hear voices inside their heads that tell them to do things or make comments about their actions.	100	IN
28. Some people sometimes feel as if they are looking at the world through a fog so that people and objects appear far away or unclear.	28. Algumas pessoas, às vezes, sentem como se estivessem olhando o mundo por uma nuvem através da qual as pessoas e os objetos parecem distantes ou pouco nítidos.	28. Some people at times feel as if they were looking at the world from a cloud through which people and objects appear distant or unclear.	100	IN	28. Algumas pessoas, às vezes, sentem como se estivessem olhando para o mundo através de uma nevoa de modo que pessoas e objetos parecem estar longe ou sem nitidez.	28. Some people occasionally feel as though they were looking at the world through a thick fog, that people and objects seem far away or unclear.	100	IN

A1 = Avaliação do percentual de concordância do significado referencial

A2 = Avaliação do significado geral segundo as categorias:

IN = inalterado; PA = pouco alterado; MA = muito alterado; CA = completamente alterado.